



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO
ESCOLAR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONCEIÇÃO RIBEIRO DE ARAÚJO

**BELO HORIZONTE
Dezembro/2010**



escola de **gestores**
da educação básica

CONCEIÇÃO RIBEIRO DE ARAÚJO

A Inserção da Saúde no Projeto Político Pedagógico da Escola como
garantia e exercício de cidadania

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização (Latu Sensu) em
Gestão Escolar da Faculdade de Educação,
sob orientação do Professor Márcio Boaventura
Júnior.

BELO HORIZONTE
Dezembro/2010

SUMÁRIO

Introdução.....	01
Concepção do tema “Saúde na Escola.....	03
Proposta para debate, ampliação e inserção da saúde na escola.....	03
Conclusão.....	08
Referências bibliográficas.....	09

A Inserção da Saúde no Projeto Político Pedagógico da Escola como garantia e exercício de cidadania

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a construção coletiva do PPP na Escola Municipal José Gomes Vieira na cidade de Itabira (MG) e suas relações com a participação da comunidade local. Pretende-se apontar mecanismos para a participação da comunidade escolar no processo de construção do PPP, caracterizado pela gestão democrática, a ser implementado na escola. A pesquisa fundamenta-se no PPP construído em grupo apresentado ao Curso de Especialização (Latu Senso) em Gestão Escolar da Faculdade de Educação sob a orientação da Professora Viviane Aparecida Rodrigues em 2010.

Introdução

As características do PPP da Escola Municipal José Gomes Vieira versam sobre a gestão democrática que abre espaço para a participação coletiva no direcionamento das ações planejadas e executadas pela escola visando benefícios à comunidade local.

A partir da análise do PPP, constatou-se que a escola tem como objetivo oferecer um ensino de qualidade para a formação do aluno como cidadão, estimulando-o a exercitar seus valores de cidadania. Observa-se também a preocupação da escola em sensibilizar os professores e a comunidade para que participem do processo escolar, propiciando a instauração do coletivo de forma eficaz, o que demonstra a preocupação com a democracia para o direcionamento das ações.

Percebe-se que esta escola, a partir dos objetivos traçados em seu PPP e que se encontram discriminados no Eixo "Tempo Escolar", está preocupada com a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade, ao adotar metodologia dinâmica, crítica e desafiadora tornando o

processo educativo num meio de reflexão e transformação do seu contexto social.

A esclarecer, uma grande maioria dos alunos que freqüentam essa escola encontram-se envolvidos em situações de risco social que comprometem a saúde tanto física como mental, fato esse, que contribui para a falta de compromisso destes, com a aprendizagem e com o exercício de ações de cidadania que possam beneficiá-los.

Portanto, esta pesquisa objetiva apresentar mecanismos para atender à comunidade escolar em que atua, a partir de ações da gestão democrática com vistas a oferecer trabalhos que contemplem a inserção da saúde no Projeto Político Pedagógico. Tal reflexão terá como base ações direcionadas e instituídas na escola, sobre a inserção da saúde na instituição escolar fundamentadas no direito à educação e cidadania.

Sobre o direito à educação e o exercício da cidadania nos fala Cury

O direito à educação parte do reconhecimento de que o saber sistemático é mais do que uma importante herança cultural. Como parte da herança cultural, o cidadão torna-se capaz de se apossar de padrões cognitivos e formativos pelos quais tem maiores possibilidades de participar dos destinos de sua sociedade e colaborar na sua transformação. Ter o domínio de conhecimentos sistemáticos é também um patamar *sine qua non* a fim de poder alargar o campo e o horizonte destes e de novos conhecimentos. (CURY, 2005 p.5,6)

Verifica-se, portanto, que o direito à educação é tema central na explanação feita por Cury. No texto, proclamada como 1º direito social no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, sua efetivação dessa educação abrange desde os princípios e regras da administração pública até as diretrizes que regem os currículos escolares.

Dessa forma, a saúde será objeto e parte integrante da comunidade, abrindo espaço para que esse assunto seja não só debatido na escola, mas construído

coletivamente de modo a propiciar práticas, a partir da realidade da população a que atende. Silva esclarece que

(...) pensar e incluir as questões de saúde na escola implica em perceber e considerar na programação das práticas pedagógicas do cotidiano escolar, as necessidades e as demandas da comunidade escolar sobre condições de saúde e de qualidade de vida. (SILVA, 2005, p.1)

A partir, pois, desse conceito ampliado de saúde, é possível inserir no PPP da escola projetos que permitam trabalhar questões relacionadas à sexualidade, ao uso de drogas lícitas ou ilícitas, à alimentação e à violência que emerge no cotidiano da nossa instituição e nem sempre é reconhecida ou tratada como questão de saúde.

Para que o trabalho seja efetivo é necessário que a escola planeje suas ações pedagógicas a partir de um programa interativo com a comunidade, valorizando a ação protagonista em que os alunos e os familiares estejam à frente das ações.

Pensando que a proposta deverá contar com uma participação coletiva, serão apontadas neste trabalho as formas de como esse assunto poderá ser ampliado a partir dos instrumentos e práticas pedagógicas elaboradas pela escola e inseridas no PPP. Na concepção deste instrumento, salientam Albuquerque e Aguiar (2010, p.2) que:

(...) é necessária uma gestão escolar articulada com a transformação social, fundamentada em objetivos educacionais representativos dos interesses de amplas as camadas da população e que leve em conta a especificidade do processo este determinado por estes mesmos objetivos. Nesse sentido cabe ao gestor escolar (...) como educador da coletividade de maneira eficiente e prática envolver todos os segmentos; professores, alunos, pais, funcionários, comunidade influenciando-os e ajudando-os positivamente para participarem, protagonizarem as mudanças e transformações que se fizerem necessárias para que a escola cresça e seja

eficaz conquistando uma educação pública de qualidade para todos.

Espera-se, que a pesquisa em questão, possa apontar as formas de participação da comunidade no que diz respeito às práticas voltadas para o trabalho com a saúde no contexto escolar. Concebendo saúde como responsabilidade de todos que contribui para a garantia da autonomia sobre a qualidade de vida da população.

CONCEPÇÃO DO TEMA “SAÚDE NA ESCOLA”

Segundo Silva (2010) é possível apontar formas de introduzir ou ampliar o debate sobre a saúde nas escolas, bem como, elaborar uma proposta sobre as formas de inserção destas no PPP.

Nesse contexto, a saúde é concebida como parte integrante da comunidade, o que abre espaço para que esse assunto seja não só debatido na escola, mas construído coletivamente de modo a propiciar práticas, a partir da realidade da população a que atende. Assim, Silva esclarece que

(...) pensar e incluir as questões de saúde na escola implica em perceber e considerar na programação das práticas pedagógicas do cotidiano escolar, as necessidades e as demandas da comunidade escolar sobre condições de saúde e de qualidade de vida. (SILVA, 2005, p.1)

Pensar dessa forma nos dá a segurança de que a produção de saúde não é uma exclusividade dos serviços e profissionais dessa área. A escola pode buscar junto a sua comunidade a produção de conhecimento fortalecendo a participação dos alunos, familiares, membros da comunidade e equipe escolar orientadas pelas decisões da gestão democrática.

2) Proposta para debate, ampliação e inserção da saúde na escola

Para dissertar sobre essa proposta ou elaborar ações referentes para o trabalho sobre saúde, cujos alunos ou as pessoas envolvidas serão posicionadas como protagonistas frente ao tema saúde, é necessário apresentar uma argumentação sobre o conceito de voluntariado como forma de participação social aberta a todos os cidadãos. Conforme nos esclarece Souza:

As antigas concepções do voluntariado como ação caritativa, assistencialismo ou militância política estão sendo substituídas pela concepção do voluntariado como forma de ação cívica, cujo objetivo é mobilizar pessoas, empresas, instituições da sociedade civil para resolver seus próprios problemas, tanto pela articulação de iniciativas e recursos quanto pela reivindicação de políticas públicas satisfatórias. Tal concepção parte do pressuposto de que a participação direta dos cidadãos na organização da sociedade pode contribuir para a consolidação da cidadania participativa, capaz de fazer face aos problemas da marginalização e das desigualdades sociais. (SOUZA, 2005, p.9)

Como educadores enfrentamos problemas como tráfico de drogas, prostituição, drogas, desigualdade e exclusão social e discriminação de todo gênero. Tais problemas acontecem em grande escala atingindo uma realidade global, porém é bastante marcada em nossa instituição.

Partindo do princípio que é dever da escola oportunizar ao educando o desenvolvimento integral de todas as suas potencialidades, pensar em ações pedagógicas cujo jovem seja protagonista das suas ações na perspectiva do voluntariado, fará com que estes sejam levados a buscar soluções para os próprios problemas.

Oferece ainda, segundo Souza, a oportunidade de desenvolver: (essa frase esta descontextualizada, talvez : “segundo Souza, o voluntariado oferece ainda a oportunidade de desenvolver;”)

- a percepção e a sensibilidade;
- a flexibilidade e a adaptabilidade;
- os potenciais e as habilidades pessoais;
- a capacidade de reflexão e de interpretação da realidade social;
- a autoestima, a iniciativa e a autoconfiança;

- a capacidade de escolha e de tomada de decisão;
- a habilidade de conviver e trabalhar cooperativamente em grupo.

Acreditar no potencial do adolescente é abrir espaço para que esses participem dos acontecimentos da vida comunitária e social. Portanto, é possível inserir no PPP programas de educação que estejam direcionados para as práticas de saúde voltadas para a valorização de si mesmos, a valorização e o cuidado com o outro, o cuidado com o meio em que vivemos.

Dentre os projetos que a Escola Municipal José Gomes Vieira desenvolve, é possível, a partir de ações coletivas, ampliar tais atividades de forma a serem reconhecidas como práticas que tragam benefício à saúde dos alunos, da equipe escolar e da comunidade.

O professor pode ajudar bastante na mobilização do aluno e incentivar que a participação deles nas aulas tenha significado na vida deles, acolhendo suas contribuições e valorizando-os como atores do processo. (SILVA, 2010, p. 4),

Entre os trabalhos desenvolvidos pela nossa instituição , pretende-se dar continuidade às oficinas vivenciais, planejadas pela equipe de professores, pedagogas , direção e vice-direção. Esse trabalho tem por objetivo propor uma reflexão ou a vivência de temas estabelecidos a partir da percepção desses no dia-a-dia da escola. Constam como temas recorrentes para o desenvolvimento dos trabalhos os que versam sobre autoestima, gênero, sexualidade, DST's e AIDS, violência e suas diversas formas de manifestação e gravidez na adolescência.

As oficinas são planejadas pela equipe, cujo formato compõe-se de técnicas de integração entre o grupo de participantes, cujo desenvolvimento contempla a reflexão e prática de atividades em grupo, concluindo com uma apreciação e avaliação. Estas são planejadas para serem executadas durante o ano, sendo divididas nas etapas, ou ainda, aplicadas diante de alguma eventual necessidade.

Tal projeto abrange a “dimensão vivencial” da qual nos fala Souza (2005), ao discorrer sobre as formas da metodologia para a organização e a convivência no espaço educativo. A dimensão vivencial contribui para modificar atitudes e comportamentos, as oportunidades de aprendizagem devem integrar o corpo, a emoção e o intelecto.

Souza (2005) acrescenta, ainda, sobre o significado associado à palavra “vivência”, quando aponta que,

Aprender e trabalhar em grupo implica estar o tempo todo externando nossas emoções e representações na integração com os demais. Independentemente dos conteúdos tomados como objetos de estudo, discussão ou aprendizagem, na dinâmica invisível do grupo, emergem emoções e sentimentos, padrões de comportamentos e valores. O próprio processo grupal é, portanto, uma vivência.

Numa terceira dimensão, a palavra “vivência” diz respeito à atuação no espaço social, compreendido como espaço do entorno e do aqui-e-agora dos adolescentes, e também como *polis*, espaço político de exercício da cidadania. (SOUZA, 2005, p.45)

Conforme consta no PPP, no eixo “Tempo Escolar”, nossa instituição oferece o projeto Cres@arte, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com aulas de dança, música, teatro, artes plásticas. Essas atividades contém *práticas estéticas* que, conforme definição de Souza (2005), são práticas que constituem meios poderosos para desenvolver a sensibilidade e libertar os indivíduos dos condicionamentos, estimulando-os a produzir respostas mais ricas e criativas frente aos desafios da vida.

Na *Dimensão proativa*, Souza (2005) define que o conhecimento torna-se produtivo quando passa a ser utilizado para modificar o ambiente numa direção considerada desejável. Essa dimensão vem de encontro ao que se propõe para o desenvolvimento de ações que podem ser protagonizadas pelos educandos:

Tornar os próprios aprendizes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, por meio de ações concretas, de interferências criativas no meio, agrega significado à

aprendizagem e gera a experiência afirmativa de autonomia e solidariedade. (SOUZA, 2005.p. 47).

Dessa forma, a Escola Municipal José Gomes Vieira, participa do “Programa Vale Juventude”, programa da rede municipal que tem por objetivo promover a integração entre jovens das escolas públicas em Itabira. Os encontros se realizam a partir de temas democraticamente elaborados pelos alunos e educadores participantes do Grupo de Referência.

Citando uma das ações desse programa, em 2010, os grupos de trabalho tiveram como norte a discussão acerca das diversas formas de violência nos vários espaços onde convivemos, focando a busca pela paz sinalizada com pequenas ações corriqueiras.

Sobre a inserção das atividades cujo tema seja “saúde” no PPP da escola, Silva sinaliza que:

Se nós considerarmos que o planejamento que a escola elabora para abordar as questões de saúde esteja incluído nas decisões pedagógicas, definidas com a comunidade escolar, podemos pensar que nesse sentido o tema é parte integrante do conhecimento do aluno. (SILVA, 2005, p.6)

Dessa forma, pode-se viabilizar no contexto escolar formas para inserir o tema “Saúde” no planejamento e ainda promover práticas como as relacionadas a seguir:

Plantio de hortaliças:

Partindo do princípio de que os alunos desta escola moram em casas em que a com quintais ou espaço, mesmo que seja pequeno, para o plantio de hortaliças, é possível incentivar essa prática com a ajuda dos próprios pais, que já estão presentes na escola devido ao projeto “Pais na Escola”.

Dessa forma, esses pais já inseridos nas atividades escolares poderão, em parceria com a equipe escolar, incentivar o plantio das hortas domésticas que servirão para o consumo beneficiando uma alimentação saudável e ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem dos educandos.

Reaproveitamento de alimentos

Outro aspecto a ser considerado é o reaproveitamento de alimentos na preparação de outros pratos para a alimentação. Essa prática poderá ser adotada na escola na preparação da merenda escolar e ainda ser estendida às famílias, ou vice-versa.

A escola poderá verificar junto ao “Setor de Merenda Escolar” da Prefeitura, formas eficazes de como realizar o reaproveitamento dos alimentos para o bem da saúde e economia ao evitar o desperdício de alimentos.

Campanha de sensibilização frente ao desperdício da merenda escolar

Co-responsabilizar os alunos para as práticas voltadas ao não desperdício da merenda escolar, através de um grupo de alunos monitores que possam planejar e executar momentos de sensibilização.

A seguir, passo a listar uma prática que pode ser adotada pela escola e que poderá contribuir no que diz respeito ao destino dado ao lixo, como forma de reutilização, que contribuirá para um meio ambiente mais saudável.

Fabricação de sabão caseiro

A partir de uma campanha entre a escola, pais e alunos, é possível fazer a coleta do óleo de cozinha utilizado pelas famílias, pois, sendo que estes não servem mais para o consumo, poderão ser reaproveitados na fabricação de sabão caseiro. O sabão fabricado poderá ser dividido entre a escola e as famílias de menor renda.

Essa ação contribuirá para fornecer o produto para a higienização de vasilhames, lavagem de roupa e outros e ainda contribuirá para a preservação do meio ambiente ao impedir que o óleo já utilizado na cozinha vá para o solo trazendo prejuízos.

Descarte correto de pilhas

Promover ação conjunta, junto aos alunos e seus familiares, para coleta e descarte correto de pilhas que causam grandes malefícios à população, fato esse desconhecido por todos.

Coleta Seletiva

Promover na escola ações voltadas para a coleta seletiva, descarte de material inservível, bem como meios para a preservação do ambiente escolar, voltados para a conservação das carteiras, acervo da biblioteca, livros didáticos, enfim, todo o material do qual se beneficiam e é tido como patrimônio público da escola.

Parceria com o PSF local

Estabelecer parceria com o Programa de Saúde da Família - PSF local para a promoção de ações conjuntas que favoreçam melhor qualidade de vida às pessoas envolvidas nesse processo. Conforme nos direciona Pedrosa:

No nosso caso, como estamos tratando de escolas e de gestores escolares, interessa discutir um pouco mais o trabalho das equipes de saúde da família.

Estas equipes, quando existem, são responsáveis por áreas da cidade chamadas de territórios. A escola é um espaço que representa um território e, portanto, é de responsabilidade de determinada equipe que é composta por médicos, dentistas, enfermeiros e agentes de saúde.

Dessa forma é interessante para o gestor escolar conhecer a equipe, discutir os problemas de saúde que acontecem, identificar os riscos que estudantes e

professores podem passar e, principalmente desenvolver ações de promoção da saúde.

Mas, para que interlocução seja maior é preciso que este encontro entre equipe de saúde e a escola se transforme numa verdadeira “roda” com todos os envolvidos no espaço escolar e seu entorno, onde se discutem os problemas e a maneira de enfrentá-los, de modo que todos se tornem partícipes da tarefa de transformar a escola e a comunidade em espaços saudáveis. (PEDROSA, 2005, p. 5,6)

3- Conclusão

Retomando Cury (2010), a função social da educação escolar deve ter como prioridade a diminuição das discriminações. Portanto, um gestor escolar deve buscar junto à equipe e comunidade escolar, um trabalho cujas características agregam-se à igualdade a pluralidade de idéias e a valorização das diversidades.

O Projeto Pedagógico, liderado pelo gestor escolar deve ser construído com a participação dos profissionais de educação visando garantir o padrão de qualidade. Promover uma gestão democrática será de fundamental importância. Ao pensarmos que vivemos na educação situações de diversidades é necessário que busquemos parcerias para a realização de nossas ações.

Como explicita Cury (2010), *a gestão contemporânea impõe novos campos de articulação e de consulta*. Isso nos dá a certeza de que não estamos sozinhos no processo. É necessário que saibamos incluir ações no PPP no qual possam contemplar atividades que sejam de responsabilidade de todos.

Percebemos, portanto, que trabalhar e inserir o tema “saúde” nas atividades escolares a partir de um planejamento coletivo contemplado no PPP da escola, pode desfazer o mito de que esta ação possa representar mais uma tarefa para o professor entre tantas outras a ele destinada.

Como nos aponta Silva (2010), é possível incluir as questões de saúde na escola e para isso é necessário incluir na programação das práticas diárias da escola as necessidades e as demandas da comunidade escolar . A partir de ações conjuntas, propiciadas pela gestão democrática, é possível propagar através da escola, que a saúde é de responsabilidade de todos e contribui para a garantia da autonomia sobre a qualidade de vida da população.

Bibliografia

ALBUQUERQUE, Maria Helena Moura de; AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. **Projeto Político Pedagógico e Gestão Autônoma da Escola**. 2005. Disponível em: <http://www.cabo.pe.gov.br/saude/Artigo%20-%20TCC1%20-%20Helena.pdf>. Acesso em 14/10/2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. 2005. Texto disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 18/12/2010.

PEDROSA, José Ivo dos Santos. **Saúde como um direito de cidadania**. 2005. Texto disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 28/12/2010.

SILVA, Carlos. **A Inserção da Saúde no Projeto Político Pedagógico da Escola**. 2005. Texto disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 28/12/2010.

SOUZA, Vilma de. **Juventude, Solidariedade e Voluntariado, a formação do adolescente voluntário**. Salvador. Fundação Odebrecht; Rio de Janeiro. Fundação Vale do Rio Doce, 2005.



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLA
PROJETO VIVENCIAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ GOMES VIEIRA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CONCEIÇÃO RIBEIRO DE ARAÚJO DORALICE CARDEAL SILVA EDNA DE
CARVALHO SILVA E SÔNIA NILDES DE LIMA MAGALHÃES

5/9/2010

O PRESENTE DOCUMENTO CONSTITUI-SE O PROJETO POLÍTICO DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ GOMES VIEIRA. ESTÃO DOCUMENTADOS: A FINALIDADE DA EDUCAÇÃO, CURRÍCULO, TEMPO ESCOLAR, PROCESSO DE DECISÃO, RELAÇÕES DE TRABALHO E AVALIAÇÃO.



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO
ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA
ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ GOMES VIEIRA

TURMA 05

**CONCEIÇÃO RIBEIRO DE ARAÚJO
DORALICE CARDEAL SILVA
EDNA DE CARVALHO SILVA
SÔNIA NILDES DE LIMA MAGALHÃES**

Belo Horizonte, 03 de setembro de 2010.

SUMÁRIO

Introdução.....	03
Finalidades da Educação.....	06
Currículo.....	0
8	
Tempo escolar.....	15
Processo de decisão.....	22
Relações de trabalho.....	24
Avaliação.....	26
Anexo.....	37
Referências bibliográficas.....	41

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal “José Gomes Vieira” situada á Rua Oito nº135, Bairro Santa Ruth no município de Itabira, foi criada em 22 de março de 1985 pelo Decreto nº 24.543. Esta instituição está vinculada à 24º Superintendência Regional de Ensino e à Secretaria Municipal de Educação do Município de Itabira.

Inicialmente começou a funcionar com a denominação de Escola Estadual do Bairro Água Fresca, somente após a participação da comunidade, o nome do líder comunitário, Sr. José Gomes Vieira, foi escolhido para oficializar o estabelecimento de ensino que passou a se chamar Escola Estadual “José Gomes Vieira”.

Em 07/03/1998, através da Resolução n.º 9297/98, a escola passou a ser municipal, com atendimento do pré-escolar à 4ª séries. No ano de 2000, a escola foi regulamentada oficialmente para atender da 1ª à 8ª séries do Ensino Fundamental e um Projeto de Aceleração para Jovens e Adultos.

Atualmente, a escola atende a setecentos e sessenta e cinco alunos. No turno da manhã somam-se dez turmas do Ensino Fundamental II, formadas por duzentos e oitenta e um alunos, cuja faixa etária versa entre onze e dezesseis anos. No turno da tarde totalizam-se dez turmas do fundamental I formadas por duzentos e vinte e cinco alunos na faixa etária entre seis e treze anos. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) estão matriculados duzentos e cinqüenta e nove alunos a partir de dezesseis anos, que freqüentam o noturno.

A equipe gerencial é formada por uma diretora, três vice-diretoras, sendo cada uma para cada turno escolar. A escola conta também com duas pedagogas,

quatro auxiliares administrativos, seis coordenadoras de disciplinas e de turmas. Há uma professora especialista de apoio aos alunos deficientes auditivos, uma psicóloga que atende um grupo de alunos uma vez por semana, na parte da manhã.

Para atender ao Ensino Fundamental I somam-se 53 docentes, sendo 23 para o Ensino Fundamental II e 30 para o Fundamental I. A EJA compõe-se de 23 professores, sendo que quatro acompanham alunos com dificuldades de aprendizagem. Completando o quadro de funcionários a escola conta com 04 vigias e 17 auxiliares de serviços gerais.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal “José Gomes Vieira” tem como objetivo principal a promoção de um ensino de qualidade que contribua para a melhoria das condições educacionais da população e estimule o aluno a exercitar seus valores de cidadania.

A respeito do PPP, Oliveira (2004, p.01) esclarece que

O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações. Nesta direção, o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de *educar bem* e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim o PPP deve expressar qual o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar.

A Escola Municipal “José Gomes Vieira” preocupa-se em sensibilizar os professores e a comunidade escolar para que participem do processo escolar, propiciando a instauração do coletivo, de forma eficaz e eficiente, o que demonstra a preocupação com a democracia para o direcionamento das ações.

Portanto, percebe-se que esta escola, a partir dos objetivos traçados em seu PPP e que se encontram discriminados no Plano de Ação, aponta metas direcionadas à formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade, ao adotar metodologia dinâmica, crítica e desafiadora tornando o processo educativo num meio de reflexão e transformação do seu contexto social.

O planejamento das atividades desta escola está voltado para a realidade social e cultural em que a comunidade está inserida, ao oportunizar condições para que os alunos possam, em horário extraclasse, participar dos projetos oferecidos. Essas atividades oferecem aos alunos condições para que se tornem protagonistas de suas ações, sendo capazes de observar, analisar, criticar e decidir sobre os caminhos para transformação da realidade.

Dentre as metas que a escola pretende alcançar verifica-se o princípio de uma gestão democrática quando esta propõe a promoção de ações que visam à integração entre todos os segmentos da escola e da comunidade.

A escola promove projetos escolares oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, visando o desenvolvimento dos alunos. Entre os projetos citam-se as aulas de dança, aulas de teatro, artes-plásticas, música, fanfarra e o Projeto Amarradinho.

Desse modo, pode-se perceber que esses projetos de cunho social mantêm o vínculo do aluno com a escola fazendo com que ocupem o tempo ocioso, ao mesmo tempo em que oportunizam a criatividade, a socialização a vivência de valores necessários para que possam vencer obstáculos sociais.

Para a equipe docente a escola propõe no PPP, propiciar momentos de estudo e discussões dos novos rumos para a educação no município, formação de grupos de estudos para aperfeiçoamento, cursos de atualização para os professores e a equipe gerencial, demonstrando assim, seu perfil voltado para a valorização dos recursos humanos da escola.

A elaboração deste PPP, conta com a participação dos funcionários da escola como professores, coordenadores, direção, vice-direção e comunidade escolar. Propõe projetos que atendam aos pais, permitindo-lhes espaço para colaborarem de forma efetiva com ações práticas que beneficiem as práticas educacionais pautadas em valores sociais.

Este documento apresenta objetivos que constam da reestruturação do espaço físico da escola, aquisição de materiais pedagógicos e permanentes,

capacitação dos profissionais da escola, integração da comunidade, instituições e associações.

Propõe atividades que contribuam para a socialização e a construção de uma escola mais efetiva e eficiente, organização da infra-estrutura financeira da escola, análise e adequação da Grade Curricular para atender a realidade e necessidade dos alunos, a partir de práticas que proporcionem o respeito a si próprios, ao outro e ao espaço em que convivem.

Busca-se, ainda, o exercício de ações eficazes que contribuam para o desenvolvimento do intelecto, do fazer cultural e da vida em sociedade fundamentada nos valores essenciais de cidadania.

Portanto, a escola propõe, a partir deste documento, que o trabalho seja conjunto e que proponha espaço para as adaptações advindas de mudanças que porventura ocorram durante o processo de execução, apoiando-se na concepção de Veiga, 1996; 1998, apud Oliveira (2010, pág.02), ao ressaltar que

(...) o PPP deve ser visto como um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola, tendo por base a construção de um processo democrático de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola.

Este Projeto Político Pedagógico caracteriza-se como eixo norteador para a organização do trabalho da escola vislumbrando uma permanente participação coletiva, que contribuirá para a realização de práticas democráticas no cotidiano escolar.

Práticas que convergem para os fins mais amplos da Educação Nacional, expressos na Lei 9394 de 20/12/1996 para, de forma articulada, oferecer uma educação equilibrada, com funções equivalentes a todos os alunos visando, em primeiro lugar, o que consta no inciso I, Art. 4º do seu Regimento Escolar, que é a “formação do aluno, desenvolvendo seus valores, as competências e habilidades básicas comuns, necessárias à sua integração na sociedade em que está inserido.”

FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

A nova realidade da escola de atender às mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais da sociedade geram novas demandas e exigências da gestão escolar. A reformulação do papel da escola na construção de uma educação de qualidade social, de acordo com as necessidades da nova clientela da escola pública.

Os professores e gestores vêm no PPP a organização da função social da escola onde se estabelece um trabalho pedagógico que promove a socialização da cultura, a apropriação do saber como direito, visto que é através da educação é que nos tornaremos mais humanos e sintonizados com os problemas sociais de nosso tempo.

Sobre esse assunto, Rodrigues (1983, p. 20) esclarece que:

“Carecemos reconhecer que o ensino escolar tem por função a socialização do saber produzido pela humanidade. A escola foi inventada para isso (...), a educação escolar tem função histórica. Ela tem a função de socializar o saber-produzido, de transmitir cultura produzida e de criar as condições intelectuais, morais, sociais para que as pessoas possam de posse desta cultura, produzir uma nova cultura, um novo saber, uma nova ciência, uma nova capacidade profissional.”

O trabalho pedagógico da Escola Municipal José Gomes Vieira é feito sob as seguintes bases, Proposta Curricular da Secretaria Municipal da Educação que foi elaborada tendo como base o estudo da Proposta curricular da SEE/MG.

De acordo com a LBD nº 9394/96, a educação, dever d a família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Nessa escola baseia-se no artigo 3º, respectivamente nos incisos:

I - Igualdade de condições para acesso e permanência na Escola.

II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Tem como principal objetivo a promoção de um ensino de qualidade que contribui para a melhoria das condições educacionais dos alunos estimulando-os a exercitar a sua cidadania.

Através da promoção de projetos, oficinas, excursões ao centro cultural e outros ambientes de pesquisa, a participação nos festivais de teatro estudantis, promove o crescimento cultural e o desenvolvimento social dos alunos. No que se refere á finalidade política com base nas normas disciplinares que regem a organização geral da mesma, a escola prepara os alunos para viver em sociedade ciente de seus direitos e deveres. A finalidade social é promovida pela escola através de projetos sociais oferecidos pela Secretaria Municipal da Educação como já foram citados anteriormente, com o objetivo de estimular a criatividade e melhorar o convívio social entre os alunos.

CURRÍCULO

O Currículo da Escola Municipal “José Gomes Vieira” é organizado a partir da Lei 9394/96, de 20/12/96 e Resolução da SEE/M.G Nº 1086, de 16 de abril de 2008, que dá respaldo as escolas Municipais para que as mesmas elaborem projetos que subsidiem modificações e inovações na sua proposta curricular e pedagógica. A Secretaria Municipal de Educação (SME) de Itabira não possui sistema de educação próprio e embasada na resolução da SEE constituiu a Resolução Nº001/SME/2009 que estabelece normas para o funcionamento do Projeto Pedagógico das escolas municipais de Itabira e dos distritos.

No entanto, a concretização dessas leis e resoluções apresenta muitos conflitos, quando se olha de perto a realidade da nossa escola. A escassez

de material, a carência de programas efetivos de formação continuada, solicitações da SME que não podem ser atendidas prontamente, intensificação do trabalho docente, o excesso de burocratização dos processos escolares e a inadequação da estrutura física da escola produzem obstáculos concretos e efetivos para as inovações educacionais.

De acordo com Ezpeleta e Rockwell (1989, p. 9-30)

(...) as condições materiais de uma escola possibilitam diversas práticas particularizadas, mas não as determinam. A questão da possibilidade de atuação efetiva do professor se constitui mediante um jogo dinâmico entre o controle e a autonomia. Esse jogo vai configurando, no cotidiano, o desenho da escola e das práticas educacionais nela desenvolvidas.

A contradição autonomia/controle é complexa já que as orientações oficiais partem das políticas federais, estaduais e municipais e com possibilidades de autonomia que possam propiciar para uma elaboração pedagógica e curricular mais pertinente quando se olha a escola por dentro. E com este olhar percebemos que somos limitados em muitos aspectos, pois temos que cumprir o cronograma direcionado à Rede de Ensino.

O Ensino Fundamental I é estruturado em cinco anos iniciais, organizados em ciclo e os quatro anos finais organizados em regime de seriação. No Ciclo complementar é ministrado ensino por área, de acordo com instruções definidas pela Secretaria Municipal de Educação.

As instruções para implantação de Ensino por área no Ensino Fundamental I foram elaboradas pelo Departamento Técnico Pedagógico orientando para que a proposta obedecesse a critérios pré estabelecidos obrigatoriamente tendo no máximo três professores, distribuídos por áreas ou blocos de disciplinas; a SME elaborou proposta (máscara) de horário a ser seguido de acordo com o modelo em anexo

A ação pedagógica fica atrelada à prescrição curricular, sem uma discussão sobre as necessidades educacionais da escola. Precisamos trabalhar para que o conteúdo do currículo escolar vá além dos exigidos na grade curricular. O professor deve aprofundar-se nas disciplinas e conteúdos exigidos na grade

curricular sem desconsiderar o saber adquirido pelo aluno antes do mesmo vir para a escola. É necessário resgatar a bagagem que o aluno traz do seu dia a dia e incorporá-lo aos conhecimentos que será ensinado ampliando assim o grau de conhecimento do aluno. De acordo com Lopes (2006, p.33-52)

(...) É interessante como muitas das orientações apresentadas ao conjunto das escolas encontram sintonia com princípios da teoria crítica, tais como, valorização dos saberes dos alunos, preocupações com temáticas sociais relevantes, preocupação em combater a exclusão por intermédio da defesa de uma pluralidade cultural.

Com efeito, concordo com a autora que apesar das orientações recebidas das várias esferas governamentais ainda há um engessamento do currículo pelas escolas já que as propostas apresentadas vêm prontas e ditas como mais adequadas menosprezando a relação de ensino aprendido de ambos os lados. Ocorrendo assim uma exclusão social por falta de oportunizar a valorização dos saberes, trabalhar mais a cultura local e os temas mais pertinentes da localidade.

A diversidade no currículo pode ser proposta através de projetos pedagógicos que são enviados pela Secretaria Municipal de Educação ou planejados com a equipe escolar no início do ano letivo. A SME reúne com as Especialistas em Educação e planeja um cronograma de projetos a serem seguidos pelas escolas e nas reuniões gerenciais adaptamos os projetos de acordo com a realidade e necessidade da escola em todas as áreas desde o Ensino Fundamental, EJA e Educação Especial. Os conteúdos encontram espaços inclusive na parte diversificada. Há um monitoramento por parte das Especialistas e coordenação para que as ações propostas obedeam aos critérios e orientações do currículo.

Algumas das propostas para o desenvolvimento dos projetos foram elaboradas pela Secretaria de Educação do Município. Outros projetos implantados na escola estão sendo desenvolvidos a partir de adesão aos programas do Governo Federal. Um dos projetos da SME que está sendo desenvolvidos para os profissionais da escola é: Projeto de Acompanhamento da Gestão Educacional (PAGE) esse projeto é um acompanhamento mensal da Gestão

Educacional com capacitações mensais para diretores, vice-diretores, pedagogos e coordenadores, o alvo principal é a equipe gerencial.

Já o Projeto Laboratório de Leitura, que direciona o trabalho nas Bibliotecas Escolares propondo um trabalho dinâmico, coordenado pelos professores de biblioteca, e enfatizando as obras dos escritores João Camilo e José Assunção. Ambos são naturais de Itabira e devido ao centenário de nascimento dos escritores o trabalho foi proposto para que os alunos conheçam as obras de autores consagrados na cidade. O trabalho também visa, primordialmente, ao desenvolvimento da oralidade, leitura e da escrita. Os Professores de Biblioteca estão sendo capacitados para execução do projeto.

O principal Projeto da Secretaria Municipal de Educação é: "Todos os alunos lendo e escrevendo até os oito anos de idade e elevação nos índices de aproveitamento no IDEB", conforme resolução 001/SME/2009. Apesar de o Projeto ser coordenado pela Secretaria Municipal de Educação cada Unidade Escolar está reformulando/atualizando o Projeto Pedagógico que será trabalhado no decorrer do ano letivo, tendo em vista a realidade atual. Depois de concluído o mesmo será apresentado à Comunidade Escolar para conhecimento. A proposta está sendo elaborada pela equipe gerencial da escola conforme determinado pela secretaria.

Apesar de atendermos a determinação da secretaria não concordamos que a proposta seja construída dessa forma, pois acreditamos que um Projeto Educacional deve ser construído coletivamente com a colaboração e participação dos professores, equipe gerencial, funcionários, comunidade escolar e todos envolvidos no contexto escolar. Um Projeto educacional não pode ser uma embalagem fechada, determinada por uma equipe gerencial onde os demais envolvidos terão apenas que implementá-la sem mesmo ter participado de sua construção. E ainda fazer funcionar adequadamente para alcançar os resultados previstos por outros. O currículo precisa ser uma produção múltipla onde os vários contextos fazem sentido e tomada de decisões escolares. Segundo Lopes (2006, p.33-52), "a política curricular é,

assim, uma produção de múltiplos contextos sempre produzindo novos sentidos e significados para as decisões curriculares nas instituições escolares.”

Os Programas do Governo Federal que foram implantados pela escola (PDE-ESCOLA E MAIS EDUCAÇÃO) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação foram elaborados em conjunto com toda Comunidade Escolar, professores, funcionários e especialistas. Após uma construção coletiva onde foram discutidas as principais necessidades da escola formulou-se um plano de ação para cada estratégia considerada importante na organização e crescimento das metas estabelecidas pela escola e secretaria. Os objetivos são monitorados bimestralmente por todos que construíram, através de reuniões onde há questionamentos avaliação de resultados e reorganização de ações que a equipe julgar que necessita intervenção.

O Projeto PDE-ESCOLA tem por objetivo auxiliar a escola na melhoria da aprendizagem dos alunos e, por conseguinte, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Através de recursos obtidos pelo Programa a escola realiza várias ações como: formação continuada para professores, ampliação dos espaços físicos da escola melhorando a mobilidade escolar, material de apoio didático/pedagógico, ampliação do acervo literário aumentando assim o numero de leitores. A escola recebe acessoria da SME.

O Projeto MAIS EDUCAÇÃO aumenta a oferta educativa nas escolas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em quatro macros campos que são: acompanhamento pedagógico, esporte e lazer, cultura e artes e educomunicação. A iniciativa é coordenada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e com a Secretaria Municipal de Educação.

O Programa visa melhorar o ambiente escolar, tendo como base em estudos desenvolvidos pelo UNICEF, utilizando os resultados da Prova Brasil do ano 2005. Esses estudos indicaram os impactos que a escola pode ter na vida e no aprendizado do estudante através de cruzamento de informações

socioeconômicas do município no qual a escola está localizada. Os alunos que participarão do Projeto serão atendidos em horário integral. Prioritariamente foram atendidas as escolas com baixo IDEB. As atividades que os alunos desenvolverão serão: letramento, natação, Taekwondo, Dança, radio escola e tênis de mesa. Para o desenvolvimento de cada atividade, o Governo Federal repassou recursos para ressarcimento de monitores, materiais de consumo e de apoio.

A escola em diálogo com sua comunidade será a referência para se definir quantos e quais alunos participarão das atividades, sendo desejável que o conjunto da escola participe nas escolhas. O importante da implantação do Programa na escola é a participação coletiva de todos, inclusive dos pais e vizinhança do entorno da escola. Abrindo espaços para acontecer às oficinas fora dos muros da escola. Assim a responsabilidade da educação torna-se uma tarefa de todos, pois há o envolvimento e participação de toda comunidade.

No geral a educação é um processo feito de experiências humanas, por isso se faz presente em qualquer meio social. Durante toda vida realizamos diversos tipos de aprendizado e é um processo contínuo onde construímos valores, representações e identidades.

A proposta da Escola Municipal “José Gomes Vieira” é tomar como critério o respeito à diversidade e vivências do tempo dos alunos e da comunidade com maior flexibilidade no currículo evitando assim o abandono escolar. A escola sendo um ambiente de troca de saberes torna-se um lugar onde o aluno tem prazer em estudar contribuindo assim para o crescimento de toda comunidade escolar.

A escola reúne trimestralmente com a equipe pedagógica para elaborar o planejamento escolar. Esse planejamento é adaptado de acordo com a realidade dos anos escolares e há uma discussão semanal para possíveis ajustes no planejamento. Também é elaborado um calendário anual de projetos para que as atividades e os conteúdos curriculares sejam

diversificados. Os alunos participam desse planejamento opinando sobre os projetos e colaborando no desenvolvimento dos mesmos.

O currículo escolar não fica restrito ao planejamento anual elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, pois cada ano há uma nova realidade na escola por isso novas adaptações são feitas para atender as demandas que surgem. A equipe gerencial reúne uma vez por semana com todos coordenadores e professores para planejar ou reformular ações que estão sendo desenvolvidas na escola e não estão atingindo os objetivos.

O objetivo central da reunião é o planejamento da semana ou da etapa onde as adaptações são realizadas de acordo com a realidade de cada ano escolar sem deixar de observar a proposta da SME. Os professores regentes da turma têm oportunidade de conversar com os professores estimuladores para que o trabalho seja realizado em sintonia. A escola tem autonomia para adaptar o planejamento para atender as demandas e necessidades de cada aluno já que a proposta da SME é que todo aluno até aos oito anos de idade esteja lendo e escrevendo.

No currículo da escola as disciplinas estudadas são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Artes, Ensino Religioso, História e Geografia. Todas as disciplinas são trabalhadas de maneira interdisciplinar e sistematizadas para que seja mais prazeroso o aprender. Um exemplo, em Artes os alunos fazem percussão, dança de rua e basquete de mesa. Em ciências os alunos estudam PEAS-VALE onde estudam sobre educação sexual, violência e drogas. Parte das atividades diversificadas é realizada além do muro das escolas, onde os alunos podem articular a teoria com a prática.

A parte diversificada que os alunos desenvolvem fora da escola ocorre em forma de oficinas e são ministradas por professores comunitários que trabalham como voluntários. Assim, participam da vida escolar dos alunos no bairro fazendo com que os mesmos estejam dentro do contexto escolar por mais tempo saindo das ruas e até dos lares onde há violência doméstica e outros problemas. Essas oficinas foram possíveis devido à implantação do Programa Mais Educação onde a escola recebeu recursos financeiros para

compra dos materiais e ampliação dos espaços disponíveis na escola. De acordo com Moreira (2001, p.35),

A gente tem avançado no sentido de incorporar a nova literatura, discutir e, principalmente, os nossos esforços estão no sentido de discutir associadamente teoria e prática de currículo. (...) eu penso que vamos também, nessa linha de novas temáticas para o estudo do currículo, chegando à questão do entendimento do está para além da escola e se à cidade cabe também a responsabilidade de educação do cidadão, que currículo é esse? É um currículo que tem que se ampliar e ser definido para além da escola.

É nesse ideal que estamos trabalhando ampliando o currículo do aluno para que quando sair da escola seus horizontes estejam ampliados e ele prossiga tornando multiplicador das idéias contribuindo na formação de cidadãos críticos e participativos através dos conhecimentos compartilhados e adquiridos dentro da escola. Concordo com o autor quando fala que o ideal seria mexer no curso de formação de professores para construção de uma prática pedagógica mais adequada para atender as demandas das classes populares e que as discussões sejam mais práticas do que teóricas. É preciso avançar, fazer com que a escola seja um lugar de descobertas e o espaço fique criativo e dinâmico fazendo com isso que o aluno queira permanecer na escola. Moreira (2001, p.35) ainda se posiciona, afirmando que

(...) a gente precisava estar mexendo no curso de formação de professores para que as professoras pudessem ir para a escola mais instrumentalizadas para construir uma prática pedagógica mais adequada às crianças e que pudessem atender, de fato, ao desafio de lidar com meninos e meninas de classes populares (...) a discussão sobre currículo, sim, é fundamental, desde que a gente não pare nos conceitos, a gente não pare nos autores, a gente não pare na discussão meramente teórica, mas que a gente avance para, incorporando os dados da realidade concreta, com a qual a professora vai lidar pensar alternativas curriculares que, de fato, sejam favoráveis a essas crianças.

Nossa concepção de currículo busca auxiliar nosso aluno a se tornarem cidadãos autônomos e capazes de enfrentarem lutas sociais, objetivando a construção social mais fraterna e participativa sem perdermos a noção do papel da escola na sociedade. A escola em parceria com os projetos do

Governo Federal e com os Projetos da Secretaria Municipal de Educação está investindo na formação continuada de professores para que avance, mude as concepções antigas e aceite o "novo" aproveitando a escola e o currículo como espaço privilegiado da disputa ideológica favorecendo assim o aprendizado, inserção social e crescimento dos nossos alunos.

TEMPO ESCOLAR

A Escola Municipal “José Gomes Vieira” ministra o Ensino Fundamental de nove anos desde a promulgação da Lei 11.274, em 06 de fevereiro de 2006, que contempla a inclusão das crianças de seis anos de idade. Neste estabelecimento, pela manhã, funciona o Ensino Fundamental I (6º ao 9º anos), à tarde o Fundamental II (1º ao 5º anos) e à noite a Educação de Jovens e Adultos (EJA), totalizando 823 alunos.

O quadro abaixo apresenta a distribuição do Ensino Fundamental e EJA na instituição, visando o atendimento dos alunos em cada turno, conforme regulamenta a Lei n.º 9394/96 que estabelece a carga horária mínima anual de 800 horas e 200 dias letivos para a Educação Básica.

Turno	Ano Escolar	Horário	Intervalo
Manhã	6º ao 9º	7:00 às 11:30	9:30 às 9:50
Tarde	1º ao 5º	13:00 às 17:30	15:30 às 15:50
Noite	EJA	18:30 às 22:30	20:10 às 20:30

Ficam assim estabelecidas as etapas da Educação Básica neste estabelecimento:

Ensino Fundamental I: referente ao período do 1º ao 5º anos com a inclusão das crianças com seis anos de idade, sendo organizado em cinco anos letivos.

Ensino Fundamental II: (6º ao 9º anos), sendo regulamentado o período de quatro anos de acordo com a carga horária estabelecida pela Lei acima especificada.

Educação de Jovens e Adultos: Baseado nos princípios legais da LDB n.º 9394/96 o sistema de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal “José Gomes Vieira” organiza-se em 4 semestres letivos de 100 dias correspondentes às séries do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série). Dessa forma, totalizam-se dois anos para sua realização.

As etapas acima especificadas constam no calendário escolar que é elaborado anualmente pela Secretaria Municipal de Educação, discutido e aprovado pelo Colegiado Escolar e amplamente divulgado, cabendo à Inspeção Escolar supervisionar o cumprimento das atividades nele previstas.

Este documento terá por finalidade a previsão dos dias e períodos destinados à realização das atividades curriculares no Estabelecimento e nele serão especificado:

- 1- O início e término dos dias letivos.
- 2- Início e término das etapas e semestres letivos, bem como início e término do ano escolar para a Educação Básica.
- 3- Dias destinados para planejamentos e estudo das ações educativas e pedagógicas.
- 4- Os dias letivos.
- 5- Os dias destinados à renovação de matrícula.
- 6- Os dias destinados a matrícula.
- 7- Os feriados e os períodos de férias e de recesso.
- 8- Os dias destinados ao Conselho de Classe e Ciclo das etapas letivas.
- 9- Os períodos destinados às avaliações e aos estudos de recuperação, fora dos dias letivos.
- 10- As programações culturais e pedagógicas da escola e do município.

11- O Calendário Escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

Serão considerados dias de efetivo trabalho ou dia letivo, aqueles que envolvam professores e alunos de cada turma, em atividades escolares de caráter obrigatório, relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem. Como ressalta Cavaliere (2010, p.1017)

A organização do tempo é um elemento que simultaneamente reflete e constitui as formas organizacionais mais amplas de uma dada sociedade. Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo a mais importante referência para a vida das crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para a organização da vida em família e da sociedade em geral.

Partindo dessa afirmação, a Escola Municipal “José Gomes Vieira” busca organizar os tempos dos educandos em função de uma aprendizagem significativa. Para tanto, é necessário que realizem os planejamentos que norteiam as atividades escolares.

As datas para os planejamentos das atividades a serem ministradas em cada etapa letiva constam no Calendário Escolar e recaem no início das mesmas. Participam dos planejamentos as coordenadoras e pedagoga que têm a finalidade de orientar os professores na elaboração destes e monitorar a execução.

A equipe escolar realiza encontros pedagógicos, dos quais participam o diretor, vice-diretor, pedagogo e professores que cumprem o módulo de duas horas semanais na escola para a discussão e avaliação de como se processam as ações voltadas à aprendizagem. Essa carga horária está inserida no Calendário Escolar não prejudicando a carga horária letiva e é assim distribuída conforme quadro abaixo.

Dia da semana	Horário	Reunião
Quarta-feira	10 às 11:30	reunião gerencial onde estão presentes diretor, vice-diretor, coordenadores de

		disciplina, pedagogo.
Sexta-feira	16 às 17:30	reunião pedagógica quinzenal com a participação dos coordenadores de disciplina, pedagoga e professores do 1º ao 5º anos.
Sexta-feira	10 às 11:30	reunião pedagógica com a participação dos coordenadores de disciplina, pedagoga e professores do 6º ao 9º anos.
Segunda-feira	17 às 19:00	reunião pedagógica com a participação da coordenadora da EJA, diretor, vice-diretor, pedagoga e professores do 6º ao 9º anos.

Dentre as ações que proporcionam uma melhor aprendizagem, a escola oferece aulas de reforço que são destinadas aos alunos que apresentam dificuldades referentes à assimilação de conteúdos, sendo essas oferecidas em horário extra turno. Realiza, também, a recuperação que acontece após o final das etapas letivas.

Para os que necessitam de apoio que não se caracteriza apenas como pedagógico, faz-se o encaminhamento a instituições especializadas em Itabira, como o Centro Municipal de Apoio Educacional – CEMAE.

A frequência do aluno muito contribui para sua aprendizagem, por isso, esta é registrada diariamente no Diário de Classe, cabendo aos professores comunicar as faltas não justificadas dos alunos. Caso seja comprovada a ausência destes, sem justificativa, os pais são convocados, através de carta enviada pela escola, para serem corresponsabilizados quanto às decisões a serem tomadas para essa situação.

Um dos momentos destinados à análise da vida escolar do educando, no que diz respeito a sua avaliação conceitual e atitudinal acontece durante a realização do Conselho de Classe, cuja data consta no calendário escolar, e recai ao final das etapas letivas. Participam do conselho de classe os componentes da escola, como coordenadores de área, pedagogo, professores, diretor e vice-diretor.

A Escola Municipal “José Gomes Vieira” busca organizar o tempo escolar adequando-o às necessidades que melhor atendam aos educandos, orientando-os quanto à fruição da aprendizagem ou oportunizando-lhes o contato com atividades sociais e culturais.

Cavaliere (2010, p.1021), a respeito do tempo de escola salienta que

(...) a ampliação do tempo escolar somente se justifica na perspectiva de propiciar mudanças no caráter da experiência escolar, ou melhor, na perspectiva de aprofundar e dar maior conseqüência a determinados traços da vida escolar. Toda e qualquer escola sempre atua, ou pretende atuar, para além da instrução escolar. Um grau de responsabilidade socializadora, para as crianças pequenas, é inerente à vida escolar.

Dessa forma, são ministradas atividades que proporcionem uma melhoria na qualidade educacional cujas estratégias principais constam de monitoramento de aulas de reforço para os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, acompanhamento dos alunos em defasagem idade/série, Inserção dos alunos nos projetos institucionais oferecidos pela SME (dança, música, teatro, artes plásticas).

Esses últimos citados são promovidos pela Secretaria Municipal de Itabira, ministrados na escola como atividades culturais extras às atividades de rotina escolar, cujo objetivo principal é a socialização dos educandos.

Os quadros abaixo apresentam a distribuição das atividades e projetos oferecidos pela Escola Municipal “José Gomes Vieira”.

Atividades extracurriculares

Modalidade	Ano Escolar	Horário	Equipe	Discriminação das atividades

Reforço Escolar	1º ao 5º anos Grupos	7 as 11:30	02 professoras alfabetizadoras	Aulas ministradas com o objetivo de promover o desempenho acadêmico dos alunos.
Reforço Escolar	6º ao 9º anos	13 as 1730	05 Coordenadoras 01 profª de L. Portuguesa	Aulas ministradas com o objetivo de promover o desempenho acadêmico dos alunos.
Projeto Amarradinho	6º ao 9º anos	13 às 17:30	01 Professora efetiva da escola	Caracteriza-se como projeto social alternativo, cuja atividade é a confecção de tapetes, bolsas com retalhos doados para esse fim. Após aprendizagem os alunos podem confeccionar o material e vendê-lo para angariar renda para si próprios.
Projeto Fanfarra	6º ao 9º anos	9:30 às 11:30	Monitor da SME	Aulas de percussão e com instrumentos específicos.
Artes Plásticas	6º ao 9º anos	13 às 15:00	Monitor da SME	Confecção de trabalhos artístico-manuais. .
Teatro	6º ao 9º anos	9:30 às 11:30	Monitor da SME	Dramatização, montagem e apresentação de espetáculo teatral.
Dança	6º ao 9º anos	9:30 às 11:30	Monitor da SME	Aulas de dança que se inserem nas apresentações teatrais.
Música	6º ao 9º anos	9:30 às 11:30	Monitor da SME	Aulas de música que se inserem nas apresentações teatrais.

Aulas Biblioteca	Fundamental e II	Manhã e tarde	Professora da Biblioteca	Atividades literárias
Apoio Psicologia	Fundamental II	Manhã	Psicóloga da SME	Grupos de Vivência
Projeto “Ler e aprender com o prazer”	Fundamental II	Manhã e tarde	Professoras das turmas	Projeto de leitura e escrita cuja culminância é a produção de um livro da turma, , contemplando o gênero estudado.

Eventos escolares

Evento	Ano Escolar	Período	Equipe	Discriminação da atividade
Concurso Cultural Prosa e Poesia	Todos os anos escolares	Março	Professoras de biblioteca, professoras de português	Estimular os educandos a se expressarem, através da escrita de gêneros textuais diversos, o seu sentimento pela escola.
“Arraiá do Zé Gomes”	Todos os anos escolares	junho	Equipe Escolar	Promover a integração família, escola e comunidade, bem como angariar fundos para auxílio ao Caixa Escolar.
Festa da Primavera	Todos os anos escolares	Setembro	Equipe Escolar	festa tradicional na escola, que promove o desfile com o tema “Primavera” e abre

				espaço para apresentação dos talentos da escola
--	--	--	--	---

Pontos propulsores da organização do tempo escolar na Escola Municipal “José Gomes Vieira”

A Escola Municipal “José Gomes Vieira” considera como fundamental importância viabilizar os projetos de cunho social que venham a atender aos alunos proporcionando-lhes o contato com a arte e o fazer cultural, visto que a maioria destes encontram-se distanciados desses aspectos, seja pela distância física com o centro da cidade ou pela condição cultural e econômica das famílias das quais se originam.

A gestão escolar busca junto à SME o apoio para o desenvolvimento dessas atividades que muito tem contribuído para a permanência dos alunos na escola e o afastamento dos mesmos das situações de risco social.

Junto à comunidade escolar e pais procura viabilizar formas de melhor participação destes na vida escolar dos filhos para que, cientes de suas responsabilidades, possam junto com a equipe escolar zelar pelo processo de aprendizagem dos educandos no que concerne a parte cognitiva e social que contribua para sua vida em sociedade.

Dessa forma, a ampliação do tempo escolar contribui para que se efetivem essas práticas que configuram-se como relevantes no contexto escolar, cujo perfil requer um olhar voltado para a aprendizagem significativa e voltada para a formação social do indivíduo.

PROCESSO DE DECISÃO

A Escola Municipal “José Gomes Vieira” desenvolve sua organização pedagógica e administrativa com a participação do Conselho Escolar e do colegiado que em reuniões programadas, planejam a utilização dos recursos

recebidos pela instituição bem como a movimentação de pessoal, alunos, provas, recuperação e assistência especial ao aluno quando necessário.

A equipe gestora mantém um relacionamento democrático com o colegiado e também com o conselho escolar. No que diz respeito ao pedagógico, as tomadas de decisões, partem sempre da equipe gestora com participação das instâncias citadas acima através de convocação. Esta forma de participação vem atendendo consideravelmente a gestão democrática da escola. A comunidade vem descobrindo aos poucos a importância de sua participação na vida da instituição através de eventos e reuniões.

As fontes dos recursos destinados à manutenção da infra-estrutura e da melhoria da qualidade do ensino oferecido pela escola, são oriundos principalmente das esferas Federal e Municipal. Existe uma pequena parcela destes recursos financeiros que são conseguidos através de campanhas, realizações de eventos e doações.

Estes recursos são administrados pela equipe gestora juntamente com o Conselho Escolar e Colegiado que de acordo com as prioridades estabelecidas prestam contas seguindo as normas exigidas de cada fonte.

A estrutura administrativa e deliberativa da escola é composta de: Uma diretora, três vices, duas pedagogas, seis coordenadores de disciplina, e turmas, professores, funcionários, alunos, colegiado e conselho escolar sob as orientações básicas do regimento Escolar, Secretaria Municipal de Educação e Superintendência Regional de Ensino.

O colegiado é composto de oito representantes de pais de alunos, sendo quatro efetivos e quatro suplentes, um pedagogo, dois auxiliares de serviços, um professor de ensino fundamental séries iniciais, um das séries finais, um professor da EJA, um auxiliar administrativo e a diretora que é a presidente.

Processo de decisão é uma movimentação coletiva no sentido de encaminhar, viabilizar processos pedagógicos e administrativos com ética e

profissionalismo. Com o objetivo de assegurar a qualidade e o bom desempenho da escola, seus profissionais juntamente com o colegiado e conselho escolar, discutem deliberam, planejam, solucionam e encaminham os problemas, avaliando e controlando o processo.

De acordo com Oliveira; Moraes e Dourado (s.d., p.1)

(...) a escola é o espaço privilegiado de formação humana e socialização do saber sistematizado e se a construção desse saber, pressupõe a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, como condição básica para que a formação se concretize, a gestão dessa instituição precisa ser transparente, contando com a participação de todos.

As reuniões pedagógicas acontecem a cada quinze dias com a participação dos pedagogos, coordenadores de turma, professores, diretora e o colegiado quando necessário com o objetivo de avaliar e planejar as atividades pedagógicas da Escola. A cada final de etapa acontece o Conselho de Classe com o objetivo de analisar e divulgar os resultados das atividades pedagógicas trabalhadas. Após avaliação feita pela equipe escolar, os membros planejam novas estratégias de continuidade ou revisão do conteúdo. Os pais, familiares e alunos são informados em reunião dos resultados de cada etapa e também sugerem propostas para a melhoria do desempenho geral da escola. Todas as decisões e conversas são registradas em atas.

A Escola através dos gestores, equipe escolar e colegiado promovem festas, torneios, teatro, envolvendo efetivamente toda a comunidade escolar, que participa e valoriza todos os eventos organizados pela mesma provendo assim a interação da comunidade com a escola.

RELAÇÕES DE TRABALHO

A Escola Municipal “José Gomes Vieira” defende que é fundamental que todos se tratem com respeito e que o ambiente de trabalho seja estimulante para a compreensão, colaboração e principalmente para a aprendizagem.

O papel do gestor nesse processo é de extrema importância, pois é de sua responsabilidade administrar os conflitos existentes entre aluno-aluno, professor-aluno, funcionário-funcionário, contribuindo para que o ambiente escolar tenha clima agradável e prevaleça a cooperação entre todos, portanto existem na escola normas disciplinares para os funcionários e para os alunos. Estas normas foram estabelecidas coletivamente pelos membros da escola e estão registradas no Regimento Escolar, sendo que a cada início de ano letivo, estas normas são estudadas pelos funcionários, alunos e pais de alunos para garantir um bom funcionamento da escola.

Nas situações de conflitos aluno-aluno e aluno-professor quando existem, são administrados pela vice-diretora, ocorrendo intervenção da diretora somente quando há necessidade. No relacionamento entre os profissionais prevalece a cooperação e solidariedade havendo valorização de toda a equipe que trabalha em ambiente organizado, agradável e tranquilo. Uma instituição escolar precisa que seus profissionais apresentem um bom relacionamento para desempenharem bem suas funções.

A organização administrativa, pedagógica e as atribuições dos funcionários da Escola Municipal “José Gomes Vieira” estão estabelecidas no Regimento Escolar. O gestor e o vice-diretor são responsáveis pela administração física, de pessoal e pedagógica.

O serviço pedagógico, composto pelo Especialista em Educação e coordenadores de disciplinas respondem pela necessidade de formação continuada dos professores, pela coordenação e implementação do Currículo na escola, orientação dos alunos e a articulação e o envolvimento da família no processo educativo. A responsabilidade de elaborar calendário e contratar formação para os profissionais é da gestora da escola. Os profissionais que

formam a equipe gestora trabalham em conjunto para que a escola a ofereça um ensino de qualidade e a obtenha bons resultados.

O planejamento de todas as atividades deve ser elaborado visando o desenvolvimento de ações com metas e objetivos previamente estabelecidos assegurando a avaliação e o replanejamento das ações desenvolvidas quando necessário. Portanto, o planejamento realizado pela equipe gerencial garante o desenvolvimento de atividades a partir de diferentes olhares possibilitando diferentes ações, enriquecendo a proposta de trabalho da escola.

O gestor deve viabilizar a participação dos diferentes segmentos da escola no processo de elaboração, planejamento, organização e desenvolvimento das escolas. Quando o planejamento de atividades ocorre coletivamente, há maior empenho na realização destas, pois todos são responsáveis pelo sucesso das ações.

Atualmente, a gestão escolar constitui um eixo central de um projeto de reforma da educação. Nesta reestruturação, tem-se em vista o papel de um gestor democrático com atuação político-pedagógica que transforme metas e objetivos educacionais em ações direcionadas para a melhoria da qualidade do ensino oferecido nas unidades escolares. Segundo Oliveira, Moraes e Dourado (s/d, p.2),

A educação pode ser entendida como a apropriação da cultura, historicamente produzida pelo homem, e a escola enquanto *o* *cus* privilegiado de produção sistematizado do saber. Isso significa que a escola precisa ser organizada no sentido de que suas ações, que devem ser eminentemente educativas, atinjam os objetivos da instituição de formar sujeitos concretos: participativos, críticos e criativos.

A escola trabalha com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino oferecido, melhorando, portanto o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). As metas estabelecidas estão relacionadas à melhoria das práticas pedagógicas e ao desenvolvimento do desempenho dos alunos. As estratégias para o desenvolvimento das atividades são elaboradas em conjunto para garantir o enriquecimento das mesmas.

A valorização da educação, o compromisso dos profissionais da instituição, o bom relacionamento entre eles, garantem o desenvolvimento de ações propícias ao oferecimento de uma educação de qualidade.

AValiação

A escola se organiza para que ocorra a avaliação processual e qualitativa a partir de um cronograma anual enviado às escolas pela Secretaria Municipal de Educação. Ao receber esse documento a escola reúne toda equipe (pedagógico e professores) para elaborar um cronograma organizando as avaliações internas a partir do recebido pela SME. A escola tem autonomia para elaborar o cronograma de distribuição de pontos qualitativos, pois o quantitativo já vem elaborado pela Secretaria Municipal de Educação.

A SME estabelece a distribuição de 100 créditos anual. Em cada etapa, 80% dos créditos deverão ser destinados para avaliação de aspectos quantitativos e 20% para os aspectos qualitativos. A avaliação de aprendizagem deverá seguir os critérios:

➤ O tempo anual dividido em três etapas equivalentes em números de dias letivos.

➤ A distribuição de pontos obedecerá aos seguintes valores no ano letivo:

1ª etapa: 35 pontos, sendo:

- 28 pontos para aspectos quantitativos
- 07 pontos para aspectos qualitativos

2ª etapas: 35 pontos; sendo:

- 28 pontos para aspectos quantitativos
- 07 pontos para aspectos qualitativos

3ª etapa: 30 pontos

- 24 pontos para aspectos quantitativos
- 06 pontos para aspectos qualitativos

Entende-se por aspectos quantitativos avaliações do conteúdo curricular realizadas pelo aluno de forma individual, priorizando os aspectos mais significativos do conteúdo ensinado na etapa, enfatizando o processo de leitura, escrita e interpretação de variados gêneros textuais.

Entende-se por aspectos qualitativos trabalhos realizados individualmente ou em equipe, privilegiando atividades com ênfase em leitura, escrita, oralidade e pesquisa.

A aprovação do aluno, ao final do 1º ciclo, é feita pela média aritmética das notas do somatório dos 3 (três) primeiros ciclos que deverá atingir, no mínimo, 60% do total e a frequência mínima de 75% da carga horária total do ciclo.

➤1º ciclo-3 anos=600 dias letivos

Carga horária mínima para aprovação=450 dias letivos

A aprovação do aluno ao final do 2º Ciclo é feita pela media aritmética do somatório das notas do 2º Ciclo.

2º Ciclo ou Ciclo Complementar der Alfabetização=2 anos

Dias letivos=400 dias

Carga horária mínima para aprovação=300 dias letivos

Na verificação do rendimento escolar ao final do Ciclo, será observada a preponderância dos aspectos qualitativa sobre os quantitativos para se decidir sobre a aprovação ou não do aluno para a etapa seguinte. A escola deverá fazer um plano de intervenção pedagógica, visando trabalhar este novo ano de maneira diferenciada, para que o aluno atinja os objetivos estabelecidos e alcance o resultado esperado.

O Conselho de Ciclo/Classe e o Ciclo são momentos importantes de avaliação e planejamento do ensino e da aprendizagem e deverão acontecer das seguintes formas:

➤ Conselho de Classe

Acontecerá ao final das etapas letivas com o professor regente da turma, o pedagogo, o diretor, o vice-diretor, o professor estimulador e outro(s) professor(es) da turma.

O Conselho de Classe no 4º e 5º anos deverá acontecer com os professores das áreas juntamente com a equipe diretiva.

➤ Conselho de Ciclo

Acontecerá na última etapa, com todos os professores do Ciclo, o pedagogo, o diretor e o vice-diretor, para análise e avaliação do trabalho desenvolvido no Ciclo.

➤ O Conselho Final do Ciclo de Alfabetização e do Ciclo Complementar com o professor regente da turma, o especialista em educação, o diretor, o vice-diretor, o professor estimulador, o professor de Educação Física, com registro do encontro em impresso próprio ou caderno de ata.

➤ Ao final de cada Ciclo, a Equipe Pedagógica da escola deverá proceder ao agrupamento dos alunos que não conseguirem consolidar as capacidades previstas, para que seu atendimento diferenciado aconteça. Após a recuperação final registrar-se-á no diário de classe a nota da recuperação que não poderá ultrapassar 60% do valor da etapa.

A recuperação final no 1º e no 2º ano do Ciclo Básico de Alfabetização e do 4º ano do Ciclo Complementar de Alfabetização tem o objetivo de reforçar a aprendizagem do grupo de alunos que apresentam maior dificuldade e deverá ser feita pelos alunos que não atingiram 60% do valor do ano letivo.

A recuperação final do 3º ano do Ciclo Básico de Alfabetização e do 5º ano do Ciclo Complementar de Alfabetização, além do reforço na aprendizagem tem caráter decisório na aprovação ou retenção do aluno. Ao término do Ciclo Complementar, os alunos ingressarão no regime de seriação, a saber: 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano.

Os objetivos da avaliação quantitativa e qualitativa estabelecidos pela Equipe Pedagógica da Escola Municipal José Gomes Vieira são entre outros:

Quantitativa	Qualitativa
Avaliar resultados que podem ser contados em números, taxas e proporções;	Avaliar resultados individuais do aluno;
Diagnosticar o grau de aprendizagem dos alunos; Levantamento de índice de aproveitamento da turma;	Oportunizar os alunos a desenvolver em atividades com objetivos gerais e específicos;
Levantamento de índice de aproveitamento da turma;	Realizar diagnóstico da dinâmica interna da sala de aula;
Conhecer o perfil da turma;	Desenvolver atividades individuais e coletivas cujos objetivos são gerais e pouco específico
Quantificar os resultados obtidos individualmente por cada aluno;	

Na prática educativa compete ao professor avaliar as competências do aluno, de forma dinâmica e esses fatores evidenciam o desempenho demonstrado nas avaliações dos alunos.

(...) Além disso, a ação docente e o desempenho dos estudantes são focalizações importantes para compreender o processo de Ensino-aprendizagem. Assim, a responsabilidade pela aprendizagem escolar dos estudantes é igualmente dividida entre esses componentes: gestores, professores, estudantes, educadores não-docentes e pais. (SOLÉ, 1991, p.85)

A escola precisa ser um lugar onde o aluno aprende com prazer, aprende brincando, aprende a aprender e aprende a crescer. A escola precisa sim, ser um espaço de aprendizagem. Os alunos aprendem conceitos básicos sobre natureza e sociedade e outros e dificilmente conseguira criar situações para um aprendizado singular, mas, pode criar possibilidades de fazer com que o aluno se aproprie de diferentes conhecimentos gerados pela sociedade.

Nesse aspecto a escola José Gomes Vieira vem ampliando o espaço de estudo dos alunos com a adesão do Programa Mais Educação oportunizando condições para uma melhor aprendizagem dentro e fora do contexto escolar. Tornando a avaliação mais ampla, pois os alunos são avaliados pelos professores e pela comunidade escolar, por meio do professor comunitário extra horário.

Assim, é fundamental que cada professor se sinta desafiado a repensar o tempo pedagógico, analisando se ensina o que é de direito para os estudantes e se a seleção de conteúdos, capacidades e habilidades são de fato importantes naquele momento, considerando que esses estudantes são crianças e adolescentes que apresentam características singulares dessas etapas de desenvolvimento. (FERRAZ, 2006, p.97)

A Secretaria de Educação possui o sistema de avaliação da rede que foi um instrumento criado e implantado no ano de 2009-Sistema de Avaliação da Escola Municipal de Itabira (SAEMI). Em consonância com as ações educacionais dos Governos federal e estadual, Itabira passou a avaliar a prática pedagógica de suas escolas municipais através de avaliações sistemáticas preparadas pela equipe de Capacitação do Departamento Técnico-Pedagógico do município. As avaliações objetivam não só detectar as deficiências de ensino-aprendizagem, mas, principalmente, atuar sobre as mesmas, a fim de minimizar-las e/ou eliminá-las.

Assim, as duas primeiras edições, ocorreram em março e outubro de 2009, sendo aplicadas testes de Língua Portuguesa e Matemática aos alunos dos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental I, pois são os últimos de cada uma das etapas desse ensino. Nas avaliações foram cobrados alguns dos descritores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que é a avaliação do Governo Federal.

Além da avaliação do SAEMI que mede o índice de aproveitamento escolar da rede e das escolas os alunos também participam das avaliações do Governo federal e estadual. A primeira prova que os alunos são submetidos quando entram para a escola é a Provinha Brasil que tem como objetivo oferecer aos

professores, diretores, coordenadores e gestores da rede de ensino um instrumento para diagnosticar o nível de alfabetização dos alunos, ainda no início da educação básica, viabilizando, assim, a elaboração de ações que visem sanar as possíveis insuficiências apresentadas nas áreas de leitura e escrita.

Essa avaliação é aplicada aos alunos que estão iniciando o 2º ano do ensino fundamental (1ª série/2ºano do ensino fundamental de 8 anos). A Prova Brasil e o Saeb são dois exames complementares que compõem o Sistema de avaliação da Educação Básica.

A avaliação denominada Avaliação Nacional da Educação Básica-Aneb (Saeb) permite produzir resultados médios de desempenho conforme os estratos amostrais, promover estudos que investiguem a equidade e a eficiência dos sistemas e redes de ensino por meio de questionários, conforme vem sendo implementado na avaliação desde o ano de 1995.

A principal finalidade do SAEB é obter dados sistematizados sobre a aprendizagem das crianças em processo de alfabetização, a fim de possibilitar uma compreensão mais ampla do ponto em que os alunos se encontram nesse processo. Portanto, o SAEMI vem contribuir, para que o aluno da rede municipal se prepare para outras avaliações governamentais e alcance melhor resultado nas mesmas.

Assim, as competências cognitivas podem ser entendidas como as diferentes modalidades estruturais da inteligência que compreendem determinadas operações que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos físicos, conceitos, situações, fenômenos e pessoas.

Com esse trabalho, a SME tem a pretensão de fazer com que Itabira volte a ser reconhecida como cidade Educativa, sendo referência nacional de Educação. A educação de Itabira estava com o IDEB abaixo das metas estipuladas e a partir das metas traçadas pela secretaria em conjunto com a comunidade escolar já

avançamos em relação aos resultados de 2007 quando o IDEB do município estava em 4,4 e avançamos para o índice de 5,4 (meta projetada para 2013).

Ao analisarmos os instrumentos avaliativos em que os alunos são submetidos tanto na esfera municipal, estadual e Federal temos que ter o cuidado de não transformarmos a avaliação em tarefa burocrática. Como expuseram Oliveira e Morais (2005, p.5),

Estudos já demonstraram a necessidade de os professores terem oportunidades de discutir continuamente os objetivos e os instrumentos de avaliação que passaram a usar, a fim de se apropriarem de novos recursos e serem, de fato, ajudados a reorganizar sua tarefa de ensino ao empregá-los.

Avançamos. À primeira vista, a conclusão que se extrai dos mais recentes resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), relativos a 2009 e divulgados em julho último, é positiva. Em relação à medição anterior, de 2007, a qualidade do ensino evoluiu em todos os níveis de ensino. Numa escala que vai até 10, pulamos de 4,2 para 4,6 nos anos iniciais do ensino Fundamental. “Os números deixam claro que a melhora é tímida”. (RODRIGUES E RATTIER, 2010, p.28)

A instituição tem que apresentar os resultados, com transparência, sem pensar em concorrências externas tendo consciência do objetivo central da avaliação que é proporcionar ferramentas para melhorar a qualidade do ensino.

A SME, em orientações passadas as escolas para 2010 estabeleceu como meta a sistematização da prática avaliativa. Para isso afixou períodos para avaliações no calendário escolar correspondente as etapas letivas e aprimoramento da rotina dos Conselhos de Classe/Ciclo e das recuperações paralelas. Na escola José Gomes Vieira as recuperações paralelas acontecem logo após as aplicações de provas onde, os objetivos que não foram alcançados ou alcançados parcialmente são reformulados e trabalhados de maneira sistematizada dentro do horário de aula com trabalhos em grupo, atividades avaliativas e correção da avaliação.

A escola propõe que cada professor, ao planejar as situações didáticas, reflita sobre o aluno que tem dentro da sala de aula, considerando o nível de desenvolvimento individual, as características culturais tanto como interação na escola, quanto as bagagens de saberes que dispõem. De acordo com cada dificuldade apresentada o professor planeja estratégia para alcançá-lo. Os resultados de cada etapa escolar são apresentados aos profissionais da escola e a comunidade escolar através de reuniões trimestral e (gráficos de resultados conforme modelo em anexo). Sintetizando, como nos diz Sole (2004, p.53),

O desenvolvimento afeta todas as capacidades humanas e todas deve ser levado em conta durante a elaboração de um projeto educativo o professor busca intervir na formação cidadã dos estudantes. Significa que o professor precisa fazer com que tomem consciência na formação de valores na construção de uma sociedade mais justa, equalizadora e democrática. A partir do instante em que esses conceitos forem aprimorados, os alunos passam a melhorar a autoconfiança sabendo que suas histórias não são isoladas mais faz parte de grupos iguais.

Foram adotados pela SME, instrumentos de avaliação para melhorar aprendizagem que abrange além dos alunos todos os profissionais da educação. A Secretaria Municipal de Educação elaborou uma proposta com acompanhamento e sugestões a serem seguidos e monitoradas. A proposta visa capacitar funcionários da educação em cursos de capacitação, seminários ou encontros dentro e fora do município.

Estabelecer uma avaliação de desempenho dos professores coerente com as metas da SME. Capacitar os Diretores das escolas a aplicarem as avaliações de desempenho e capacitação gerencial, formando equipes gestoras. A partir das avaliações a SME estabeleceu como meta a readaptação ou desligamento do professor do serviço público municipal caso não cumpra as metas estabelecidas.

A secretaria Municipal de Educação e o NIEP tem procurado fazer seus trabalhos com vistas aos objetivos propostos. A proposta foi realizada para o ano letivo de 2010 e será reavaliada no próximo ano conforme demanda das escolas e necessidade de mudanças e adequações. Também com essa proposta a instituição está sendo avaliada considerando que os instrumentos

de coleta do SAEMI foram quantitativos e os contextos discutidos dentro da realidade escolar.

A Secretaria Municipal de Educação elaborou os instrumentos para avaliação de Desempenho dos profissionais do magistério de acordo com a Lei Nº 4.061/62, de 04 de maio de 2007-Plano de Cargos e Carreiras dos Servidores Públicos da Prefeitura Municipal de Itabira. O processo foi regulamentado pelo Decreto Nº 1.905, de 20 de maio de 2010-Que regulamenta a Avaliação de Desempenho do Servidor do Quadro de Magistério Público Municipal de Itabira, Funcional Estável e em Estágio Probatório.

A aplicação da avaliação de Desempenho será aplicada pelo corpo Administrativo da Escola (Diretor, Vice-Diretor, Especialista em Educação/coordenador de área e professor eleito pelo corpo docente) coordenada pela comissão de Desenvolvimento Funcional do Magistério.

Os instrumentos de avaliação obedeceram a critérios específicos de acordo com o cargo exercido por cada profissional de educação

I-Professor da Educação Básica.

II- especialista em Educação.

III- Diretor

IV- Vice-Diretor

As etapas da avaliação compreendem três etapas que são:

1ª-Preparação para início das avaliações de desempenho nas escolas. Elaboração das metas das escolas e eleição dos representantes de professores que farão parte da equipe avaliadora, dia 25/06.

O treinamento com a equipe avaliadora das escolas ocorrerá em quatro grupos seguindo cronograma com datas pré estabelecidas.

2ª-aplicação das avaliações de desempenho nas escolas.

3ª-Acompanhamento e monitoramento das metas estabelecidas pelos funcionários (No decorrer do segundo semestre de 2010).

A escola Municipal José Gomes Vieira em conjunto com a Comunidade Escolar, Equipe Gerencial e pedagógica elaborou um instrumento avaliativo antes da aplicação da avaliação de desempenho no quadro Funcional de Magistério. O instrumento é uma ficha avaliativa elaborada pela equipe gestora, onde a equipe de cada ano escolar reuniu para avaliar a direção, vice-direção, Especialista e coordenadores.

A avaliação realizada é um instrumento usado para medir a qualidade da atuação da equipe na comunidade escolar, como os resultados das provas externas estão sendo usados e refletindo nas ações da escola e como a instituição está contribuindo para o crescimento da comunidade. Após a realização da avaliação os resultados são discutidos e analisados e a partir da coleta desses dados cada servidor é avaliado por seu desempenho profissional.

A escola trabalhou com a avaliação do servidor de maneira democrática. Primeiro realizou-se uma reunião com todo corpo docente para apresentação dos instrumentos avaliativos. Após, cada professor recebeu um questionário para elaborar metas pessoais onde estabeleceu metas e prazos para o cumprimento das mesmas (metas individuais). Esse trabalho criou um ambiente de expectativa e ansiedade, pois alguns itens do instrumento foram contestados, mas não houve como retirá-los tendo em vista que foram baseados em Lei e regulamentados por Decreto Municipal.

A partir das reflexões de toda equipe escolar nossa proposta é que a escola seja um espaço democrático onde todas as ações possam ser avaliadas em todo seu contexto interno e externo e a avaliação forneça dados importantes para a construção do Projeto Político Pedagógico da escola, servindo ambos para uma melhor definição da identidade, autonomia, missão e objetivos institucionais, a partir de princípios democráticos e participativos.

“A avaliação diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa visando a emitir um juízo de valor.” (LIBÂNEO, 2004, p.235)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra; NASCIMENTO, Aricélia (Org.). *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, 135p.

BRASIL. Organização e o Funcionamento do Ensino Fundamental nas escolas Estaduais de Minas Gerais. N°1086/08. Secretaria de Estado de Educação. Belo Horizonte 2008. Disponível em: www.educacao.mg.gov.br. Acesso em: 26/08/2010

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º394/96*. Brasília. 1996. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em: 26/08/2010.

BRASIL. Legislações do Ensino Fundamental de Nove Anos Lei 9.985/00. Brasília. 2000. <http://www.planalto.gov.br/ccivil/legis/leis/leis9985.htm> .acesso em: 26/08/2010

CAVALIERE, Ana Maria. *Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública*. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 20/07/2010.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. *A qualidade da educação: conceitos e definições*. Disponível em moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em: 20/07/2010

FERNANDES, Claudia de Oliveira. *A Organização do Tempo Escolar: Séries ou Ciclos? Para além do senso comum*. UNIRIO. 2010. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 10/08/2010.

FERNANDES. M.E,A. Avaliar a escola é preciso: Mas...que avaliação? In: VIEIRA.S.L. *Gestão da Escola desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FERRAZ, Petronilha Trevisan. *Aprendizagem e Avaliação*. p. 97, 2006.

GADDOTTI, Moacir. Avaliação institucional - necessidade e condições para a sua realização (versão preliminar). Teleconferência, 6/ 3/1999.
<http://www.existencialismo.org.br>. Acesso em: 10/08/2010

GONÇALVES, Juçara dos Santos; CARMO, Raimundo Santos do. Gestão Escolar e o processo de tomada de decisão. Disponível em www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/Gestao_Escolar.pdf.

ITABIRA. Secretaria Municipal de Educação. *Regimento Escolar: Escola Municipal José Gomes Vieira*, 2010, 71p.

ITABIRA. Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Resolução Nº001/SME/2009,03p.

LEAL, T. e MORAIS, A. *A argumentação em textos escritos: a criança e a escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e Gestão da Escola: teoria e Prática*. Goiânia, Alternativa, 2004.

LOPES, Alice Casimiro. Quem defende os PCN para o ensino médio. In: LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. *Políticas de currículo em múltiplos contextos*. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCK, H. *A gestão Participativa na Escola*. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. Ministério da Educação. *Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília, 2006.

MINAS GERAIS. *Preparando a escola e a sala de aula*. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003, 54p.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo sem fronteiras. In: MOREIRA, Antônio Flávio. *O Campo do Currículo no Brasil: os anos noventa*. v.1, n.1, pp.35-49, Jan/Jun 2001. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 07/08/2010

OLIVEIRA, S. A.; MORAIS, A. G. O Registro como Alternativa Oficial na Escolarização Ciclada da PCR: Como Procedem as Professoras em Relação ao Ensino e à Avaliação do Aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética 2005. Disponível em: <http://www.construirnoticias.com.br>. Acesso em: 21/08/2010

OLIVEIRA, João Ferreira. MORAES, Karine Nunes; DOURADO, Luiz Fernando. *As dimensões da autonomia*. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 20/05/2010.

_____. *Autonomia decretada e autonomia constituída*. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 20/05/2010

_____. *Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática*. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 20/05/2010

_____. *O papel político-pedagógico do diretor*. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 20/05/2010.

OLIVEIRA, João Ferreira de. *A construção coletiva do projeto Político-Pedagógico PPP da escola*. 2004 Disponível em moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em: 20/05/2010

OLIVEIRA, Paula Patrícia Santos. *Avaliação Institucional: Avanços Na Melhoria Da Qualidade Do Ensino*. 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em: 21/08/2010

OLIVEIRA, S. A.; MORAIS, A. G. *O Registro como Alternativa Oficial na Escolarização Ciclada da PCR: Como Procedem as Professoras em Relação ao Ensino e à Avaliação do Aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética 2005*. Texto submetido ao XIII Endipe, 2006. Disponível em: <http://www.construirnoticias.com.br>. Acesso em: 21/08/2010

POLATO, Amanda. Um trio coeso e bem articulado. *Revista Nova Escola*. Ano I, n.6, p.22-28, fev/mar. 2010.

SILVA, M. S. *Avaliação de Políticas e Programas Sociais: Teoria e Prática*. São Paulo: Veras, 2001.

SOLÈ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SOLÉ, Isabel. *Das capacidades à prática educativa Aprender Conteúdos & Desenvolver Capacidades*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SOUZA, Clarilza Prado de. *A avaliação educacional Crítica pós-estruturalista e educação*. Série Idéias, n. 22, São Paulo: FDE, 1994. p. 89-90.

RODRIGUES, Neidson. *A Supervisão na Escola no contexto de uma política educacional*. In: Encontro Nacional de Supervisores Educacionais, Belém, AFEI, 1983.

ROCKWELL, Elsie; EZPELETA, Justa. A escola: Relato de um processo inacabado de Construção. In: *Pesquisa Participante*. Trad. Francisco Barbosa. SP: Cortez: Autores Associados, 1989, p. 9-

RODRIGUES E RATTIER, Não dá para comemorar, REVISTA NOVA ESCOLA. [Edição 234](#) Agosto-2010.p.28

Anexo: (proposta máscara de horário a ser seguido)



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/DEPARTAMENTO TÉCNICO
PEDAGÓGICO

Instruções para Implantação de Ensino por Área

Tendo em vista a necessidade de aprimoramento do trabalho pedagógico nas séries iniciais, a Secretaria Municipal de Educação institui, a partir do ano letivo de 2010, em caráter experimental o ensino por área; a saber:

- O ensino por área será instituído nas turmas de 4º e 5º anos;

- Para implementação da proposta serão montadas turmas com no máximo de 3 (três) professores, distribuídos por áreas ou blocos de disciplinas;
- Ano com números pares de turmas = 2 (dois) professores
- Ano com número ímpares de turma = 3 (três) professores
- Os blocos de ensino compreenderão as seguintes áreas:
 - Turmas pares: (2 professores)
Português – Geografia – História
Matemática – Ciências – Artes – Ensino Religioso – Biblioteca
 - Turmas ímpares: (3 professores)
Português – Ciências
Matemática – Ciências – Artes
História – Geografia – Ensino Religioso
- A SME elaborou proposta (máscara) de horário para funcionamento da proposta.
- Os horários em que os professores não estiverem em sala de aula, serão destinados à preparação do material do Vale Juventude, encontros com pedagogo, atividades de projeto de biblioteca, atendimentos aos pais e outras especificações de acordo com a necessidade.

SUGESTÃO DE HORÁRIO – 4º E 5º ANOS – TURMAS PARES

SEMANA	HORÁRIO	A	B	C
2º	1º	Português	Matemática	-----
	2º	Português	Matemática	-----
	3º	Português	Matemática	-----
	4º	Matemática	Português	-----
	5º	Matemática	Português	-----
	1º	História	Ciências	-----
	2º	História	Ciências	-----
	3º	Artes	Geografia	-----

3°	4°	Ciências	História	-----
	5°	Ciências	História	-----
4°	1°	Ensino Religioso	Geografia	-----
	2°	Biblioteca	Geografia	-----
	3°	Português	Biblioteca	-----
	4°	Português	Matemática	-----
	5°	Português	Matemática	-----
5°	1°	Educação Física	Matemática	-----
	2°	Matemática	Português	-----
	3°	Matemática	Português	-----
	4°	Geografia	Artes	-----
	5°	Geografia	Educação Física	-----
6°	1°	Matemática	Português	-----
	2°	Matemática	Português	-----
	3°	História	Ciências	-----
	4°	Geografia	Ensino Religioso	-----
	5°	Ciências	História	-----

Professor 01	Português	A – B	12 Aulas
	Geografia	A – B	06 Aulas
	História	A – B	06 Aulas
Professor 02	Matemática	A – B	12 Aulas
	Ciências	A – B	06 Aulas
	Artes	A – B	02 Aulas
	Ensino Religioso	A – B	02 Aulas

	Biblioteca	A – B	02 Aulas
--	------------	-------	----------

SUGESTÃO DE HORÁRIO – 4º E 5º ANOS – TURMAS ÍMPARES

SEMANA	HORÁRIO	A	B	C
2º	1º	Português	Matemática	História
	2º	Português	Matemática	História
	3º	Geografia	E. Religioso	Ciências
	4º	Matemática	História	Português
	5º	Matemática	História	Português
3º	1º	Matemática	Português	Geografia
	2º	Matemática	Português	Geografia
	3º	Ciências	Artes	E. Religioso
	4º	Português	Geografia	Matemática
	5º	Português	Geografia	Matemática
4º	1º	História	Matemática	Português
	2º	História	Matemática	Português
	3º	Ciências	Ciências	Geografia
	4º	Geografia	Português	Ciências
	5º	Geografia	Português	Ciências
5º	1º	E. Religioso	Ciências	Matemática
	2º	E. Física	Ciências	Matemática
	3º	Biblioteca	Geografia	Ed. Física
	4º	Matemática	Ed. Física	Português
	5	Matemática	Biblioteca	Português
	1º	Português	História	Arte
	2º	Português	Matemática	História
	3º	História	Matemática	Biblioteca

6°	4°	Ciências	Português	Matemática
	5°	Ciências	Português	Matemática

Professor 01	Português	A – B – C	18 Aulas
	Ciência	A – B	06 Aulas
Professor 02	Matemática	A – B – C	18 Aulas
	Ciência	C	03 Aulas
	Artes	A – B – C	03 Aulas
Professor 03	Geografia	A – B – C	09 Aulas
	História	A – B – C	09 Aulas
	E. Religioso	A – B – C	03 Aulas